



# SINDICONTA - RS

## Sindicato dos Contadores do Estado do Rio Grande do Sul

HÁ 25 ANOS NA DEFESA E VALORIZAÇÃO DO CONTADOR

### E aí Sr. Contador, preparado para o futuro?

Se nada for feito, o Contador, no futuro, poderá vir a ser um mero analista de informação, um intermediário entre o profissional que elabora softwares e os usuários da informação contábil. Torcerá para que as leis societárias e fiscais sejam alteradas a todo o momento para "ajudar" na criação de novos softwares. Sobrarão os Contadores responsáveis pelo levantamento das peças contábeis na empresa, os quais se encarregarão de assiná-las, assumindo a paternidade de um produto que já vem pronto, perfeito e acabado, fruto de uma leve pressão na tecla "enter" de qualquer PC.

Ora, se "fazer" a Contabilidade é trabalho da tecnologia, sobra-nos apenas entendê-la. Mas, cuidado! Nos cursos de graduação de Administração e Economia, a Ciência Contábil é disciplina essencial. O que falar dos cursos de pós-graduação? São Engenheiros, Advogados, Estatísticos e uma série enorme de outros profissionais, todos interessados em entender a Contabilidade e não em fazê-la. E aí, Sr. Contador? Bombásticas nossas afirmações? Talvez, mas no mínimo, devemos pensar muito bem a respeito do assunto. Não que tenhamos uma visão apocalíptica para o futuro do Contador. Não! Longe disso. No entanto, é preciso enfatizar a enorme diferença entre produzir informações contábeis e entendê-la.

Aonde queremos chegar com esta herética conclusão? Vejamos: O rigor contábil, a exatidão do empate entre os totais das aplicações e das origens de recursos, a singeleza do respeito à álgebra, produzida pela equação do balanço, gera nos usuários da informação contábil, principalmente em nós Contadores, uma sensação, eu diria, de euforia. Mas isto é apenas produção de informações, nada que um bom software não consiga "rodar". Em resumo, a produção de informações pode ser efetuada por "alguém" que tenha apenas conhecimentos de Contabilidade, que tenha formação contábil, sem ser um Contador.

Nós sabemos e os leigos não, que vivemos num país onde as leis societárias e fiscais ditam regras não sempre compatíveis com o que preconiza os princípios da ciência contábil, contribuindo para o surgimento de "contabilidades" aparentemente distintas, a fiscal, a societária e a gerencial. Que produzem as figuras concomitantes do "lucro contábil e prejuízo fiscal" ou "prejuízo contábil e lucro fiscal", propiciando uma dicotomia difícil de ser entendida pelo leigo.

Detalhes técnicos da Contabilidade o leigo desconhece, mas percebe que o número produzido sofreu, digamos, certa flexibilização ou, numa linguagem bem menos eufemizada, a percepção é a de que o número foi manipulado. Assim, se critérios e regras interpretados de forma diferente, mas legítimas, produzem números distintos, imaginem então, quando os fatos contábeis são reconhecidos sem documentação idônea, quando o postulado da Entidade é desconsiderado, quando não há nem mesmo documentação característica do fato contábil. Pronto! Temos um caldo perfeito para o total descrédito da nossa profissão junto à sociedade.

Fraudes sempre ocorrerão em qualquer profissão. Cadeia para qualquer profissional que cometer atos ilícitos. Contudo, a percepção da sociedade é a de que as peças contábeis são sempre um festival de números que foram manipulados. E quem "paga o pato"? O produtor do número: O Contador.

É essa visão de "fazedor e refazedor" de números que necessita ser banida. É uma ótica alimentada constantemente pela imprensa e, infelizmente, por alguns profissionais da nossa classe, fazendo com que a imagem do Contador seja, para dizermos o mínimo, apenas a de um "preenchedor de formulários" ou a de um "guardião de livros" exigidos pelas autoridades governamentais.

Todas estas questões precisam ser debatidas pelos profissionais da Contabilidade, num fórum circulante e permanente de ideias para que a sociedade como um todo, perceba que o alcance informativo da Contabilidade é dependente de uma série de regras que precisam e devem ser respeitadas. Mais ainda: indicar junto à imprensa especializada e à imprensa em geral as discordâncias acadêmicas da classe contábil ante a situações de dubiedades interpretativas. Ou então que estejamos preparados para assistir passivamente que outros profissionais ocupem um espaço que naturalmente seria do Contador, que outros profissionais venham à imprensa dizer que o Balanço não expressa a realidade da empresa, que estejamos preparados para assistir ao "desfile da banda", quando na verdade podemos ser, se quisermos, o maestro dela.

Em qualquer época, as informações para a tomada de decisão sempre estiveram calcadas num binômio: velocidade e qualidade. Num mundo global, é uma questão de sobrevivência. Preparemo-nos, pois, para o momento em que a tecnologia igualará todas as empresas. Preparemo-nos para o momento em que haverá universalidade dos princípios contábeis, onde tais princípios, além de fundamentais e geralmente aceitos, serão globais e as leis de cada país seguirão também um padrão universal, com pouca ou nenhuma margem para subjetividades. E aí Sr. Contador, preparado para o futuro?

Fonte: **Prof. Raimundo AbenAthar**

Edição: Imprensa SINDICONTA-RS

O texto completo pode ser conferido no site [www.contabeis.com.br/artigos](http://www.contabeis.com.br/artigos)

### EFD – Contribuições (PIS/COFINS) Cruzamento de Informações

Inscreva-se já! O curso ocorrerá nesta sexta-feira (14) das 8h30min às 12h e das 13h30min às 17h30min, na sede do SINDICONTA-RS.

Mais informações pelo telefone (51) 3346 6362.

[www.sindiconta.com.br](http://www.sindiconta.com.br) | [sindiconta@sindiconta.com.br](mailto:sindiconta@sindiconta.com.br)

[twitter.com/SindicontaRS](https://twitter.com/SindicontaRS) | [facebook.com/SindicontaRS](https://facebook.com/SindicontaRS)

Rua Hoffmann, 724 - Porto Alegre, RS - Fone: (51) 3346.6362

Informe SINDICONTA-RS editado por 2ml Comunicação Total